

quarta-feira, junho 27, 2018

Publicidade

EcoDebate

Site de informações, artigos e notícias socioambientais

- BOLETIM DIÁRIO
- CONTATO
- DOAÇÃO
- ECODEBATE
- ESTATÍSTICAS
- EXPEDIENTE
- REGRAS
- REVISTA CIDADANIA E MEIO AMBIENTE



A gramínea que pode 'salvar' o mundo, artigo de Raimundo Nonato Brabo Alves

Artigo by *Redação* - 11/06/2018 3

Compartilhe



Share this on WhatsApp

SIGA-NOS



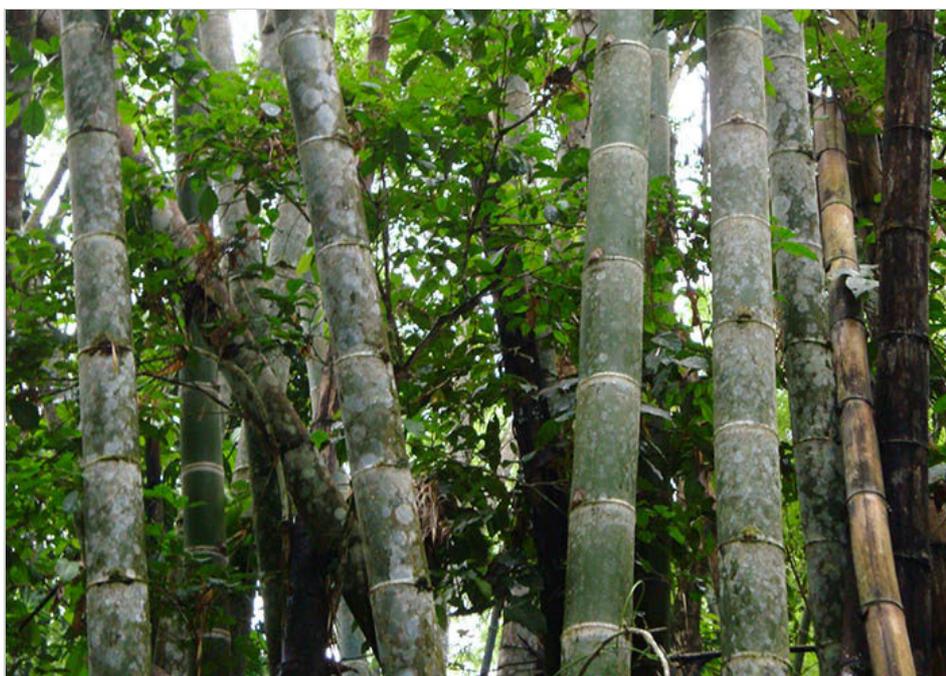
PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE



PUBLICIDADES ANTERIORES. POR DATA



Bambu - Foto: Elias Miranda / Embrapa

[EcoDebate] Na SEMANA INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE muitas discussões são realizadas mundo afora para conscientizar e sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de conservação do meio ambiente bem como sobre as alternativas para reverter a emissão de GEE e o aquecimento global, cuja preocupação dos climatologistas é o limite de 1,5 a 2C° ou o catastrófico nível de elevação de até 4C°. Esta preocupação é pertinente, pois estimativas dão conta que já em 2024 seremos 8 bilhões de habitantes e que em 2048 atingiremos uma população de 9 bilhões de humanos a consumir combustíveis fósseis, minerais e biomassas.

Desde recursos de bioengenharia até geoengenharia que dependem de vultosos investimentos financeiros, são propostos como alternativas de reversão destes indicadores negativos de mudança do clima.

Mas as alternativas mais pragmáticas são pequenas atitudes que devem a princípio ser compartilhadas com o maior número de pessoas e que não dependem de muitos recursos – ao contrário são poupadoras dos mesmos – como a coleta seletiva do lixo, deslocamento menor em veículos movidos a combustíveis fósseis, uso de mais tecnologias limpas e ter consciência e sensibilização para a preservação e manejo dos recursos para as gerações futuras.

Uma das alternativas que deve ser considerada promissora é o investimento coletivo no cultivo de espécies com alta capacidade de captura de carbono, diversificada aplicação em produtos, tecnologia de processamento e aproveitamento dominada, elevado retorno econômico e grande apelo social.

É aqui que **o bambu deve ser levado a sério**, mas infelizmente a maioria dos brasileiros só o conhece como alimento dos ursos panda na China ou como vara de pescador. Para muitos do campo é considerado como “praga” na propriedade pela alta capacidade de proliferação de algumas espécies. O bambu é até discriminado no Brasil como “madeira de pobre” e com raras exceções não é matéria de estudo nos cursos de engenharia florestal.

Podemos conjecturar que **o bambu estava para os ancestrais orientais como as palmáceas estiveram para os ancestrais sul-americanos**. Por isso que o domínio tecnológico de aproveitamento de bambu é de países asiáticos como China, Indonésia, Vietnam mas, também com aplicações na Índia e alguns países africanos.

junho 2018

S	T	Q	Q	S	S
				1	2
4	5	6	7	8	9
11	12	13	14	15	16
18	19	20	21	22	23
25	26	27	28	29	30
« maio					

APOIO



TAGS

Agricultura/Ciências
 Agrárias (925) agrotóxicos (744) Amazônia (1662) aquecimento global (1732) Belo Monte (567) clima (438) C02 (890) conservação (1229) consumo & consumismo (434) contaminação (669) Convenção do Clima (499) crise ambiental (589) Código Florestal-floresta zero (792) desenvolvimento sustentável (618) desmatamento (1472) economia (801) Educação/Interdisciplinar (562) energia (1328) energia nuclear (488) entrevista (1134) escassez

Investir no reflorestamento de 350 milhões de hectares de áreas degradadas com bambu até 2030 seria a **alternativa para salvar o mundo** segundo uma proposta holandesa da Erasmus University Rotterdam e de outras organizações, pois segundo afirmam **um hectare de bambu fixa 1.000 toneladas de CO² e produz economicamente 20 m³ de produto madeireiro de excelente qualidade.**

O bambu se presta exatamente para a recuperação de áreas degradadas e segundo pesquisadores cubanos armazena por hectare 30.375 litros de água em seu sistema radicular e colmos, o equivalente ao consumo de 150 pessoas que usam 200 l/dia. Essa água na estiagem é liberada paulatinamente ao solo.

Para o controle de erosão o bambu é imbatível. Pesquisas realizadas por Riquelme et al, 2011 demonstram que em parcelas com bambu a erosão foi de apenas 0,20 t/ha/ano de solo, enquanto em parcelas com SAF e cultivo intercalar foi de 1,72 t/ha/ano e em parcelas com monocultivo a erosão atingiu a explosiva marca de 23,39 t/ha/ano.

Como produtos econômicos o bambu vem tendo aproveitamento dos mais diversificados com 1001 aplicações, pelas suas propriedades de **leveza, resistência e flexibilidade**. Na China é muito utilizado na construção civil no preparo de andaimes para acabamentos de prédios moderníssimos. Na construção de residências luxuosas em Bali na Indonésia. Em acabamentos no teto do aeroporto de Madri na Espanha. Em escritórios luxuosos e ponte em Israel. Como biocompósito vem sendo utilizado na fabricação de capacetes de motociclista, skates, instrumentos musicais e escovas de dente. Com o carvão de bambu é feito até um dentífrico branqueador dos dentes. Na sua forma natural é usado na movelaria, artesanato e na agricultura como tutor de várias culturas comerciais e irrigação.

O Brasil é mesmo um país de contrastes, pois se contrapondo ao desconhecimento do bambu, é nele que se encontra a maior diversificação da espécie e um dos melhores climas para o seu cultivo. Também tem a maior área de dispersão natural da espécie *Guadua angustifolia* nos estados do Acre (180.00 km²) e Amazonas e o maior plantio comercial de bambu na região nordeste, de 50.000 hectares pertencentes a uma indústria de cimento que há mais de 30 anos, produz papel, polpa e sacos de cimento, além de cavaco para biomassa na geração de energia, aquecimento de caldeiras, fornos de siderúrgicas, cerâmicas e gessarias.

de água (428) Henrique Cortez (638)
hidrelétricas (1064) IBAMA
(492) indígenas (931)
legislação ambiental
(1076) licenciamento
ambiental (769) lixo (689)
modelo de
desenvolvimento
(1481) MP (1524)
mudanças
climáticas (2075)
pesquisa (810) Planejamento Urbano e
Regional (454) poluição (840) política
(504) políticas públicas (1115)
recursos hídricos (598) reflexão
(880) saúde (1481) segurança

alimentar (446) sociedade
(2764) terras
indígenas (1155) trabalho
escravo (737) água (1016)
índice (1801)

APOIO



PUBLICIDADE

CATEGORIAS

- Artigo
- Editorial

Para a Amazônia que com os seus 76 milhões de hectares desmatados, aproximadamente 10 milhões são áreas degradadas o **grande potencial de exploração do bambu seria como sucedâneo da madeira com o produto denominado de bambu laminado colado (BLC)**, tecnologia já disponível na região semelhante ao processamento da madeira na forma de compensado e conglomerado. Além da produção de brotos de bambu, com potencial para exportação de milhões de dólares para o sudeste asiático, cujo consumo é tradição, tecnologia também disponível na região, sendo a mesma da utilizada para o processamento do palmito de açaí e pupunha.

A cultura do bambu se presta tanto para a escala industrial como para os pequenos agricultores familiares. Um grande potencial seria sua difusão nos assentamentos da reforma agrária como componentes dos bem sucedidos sistemas agroflorestais (SAF).

Só acredito na preservação da floresta Amazônia quando chegar ao mercado um produto concorrente da madeira e este será o bambu laminado colado (BLC). Espero que nesta semana do meio ambiente o bambu possa entrar na discussão das alternativas viáveis para reverter o aquecimento global e se transformar em nosso país numa cultura de retorno econômico, social e de alta relevância ambiental.

Raimundo Nonato Brabo Alves

Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

Literatura consultada:

<https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/vitae/article/view/3021>

<https://www.embrapa.br/acre/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1078373/bambus-no-brasil-da-biologia-a-tecnologia>

<http://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr36/cap02.pdf>

http://bambusc.org.br/?page_id=989

in *EcoDebate*, ISSN 2446-9394, 11/06/2018

"A gramínea que pode 'salvar' o mundo, artigo de Raimundo Nonato Brabo

- Notícia
- Podcast
- Videocast

PÁGINAS

- Boletim Diário
- Contato
- Doação
- EcoDebate
- Estatísticas
- Expediente
- Regras
- Revista Cidadania e Meio Ambiente

Alves," in *EcoDebate*, ISSN 2446-9394, 11/06/2018,
<https://www.ecodebate.com.br/2018/06/11/a-graminea-que-pode-salvar-o-mundo-artigo-de-raimundo-nonato-brabo-alves/>.

[CC BY-NC-SA 3.0][*O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate e, se for o caso, à fonte primária da informação*]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394,

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

Share this on WhatsApp

Publicidade

Tagged Agricultura/Ciências Agrárias

< Anterior

Um respiro (saudável) em meio à paralisação dos caminhoneiros, artigo de André Ferretti

Próximo >

Fraco B-RIC-S, forte RIC: o triângulo estratégico que desafia os EUA e o Ocidente, artigo de José Eustáquio Diniz Alves

3 comentários em "A gramínea que pode 'salvar' o mundo, artigo de Raimundo Nonato Brabo Alves"

Álvaro R Santos 11/06/2018 às 10:43

Ótimo artigo, ótima lembrança.

A propósito, tenho indicado correntemente o bambu como barreiras de contenção de processos erosivos superficiais (lixiviação, erosão laminar, sulcos, ravinas...). O colega saberia me dizer se temos no Brasil algum manual de orientação sobre esse tipo de

uso para o bambu? Ou seja, algo que orientaria sobre quais as espécies mais indicadas conforme o caso e a região, onde e como fazer mudas, cuidados no plantio, etc?

Abs

RAIMUNDO NONATO BRABO ALVES 11/06/2018 às 16:40

Prezado Álvaro R. Santos:

Segue o link para consulta.

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1078373/1/26392.pdf>

Att.

Pingback: [A gramínea que pode 'salvar' o mundo – Água Doce Ltda](#)

Deixe uma resposta

<input type="text" value="Nome *"/>	<input type="text" value="Comentário *"/>
<input type="text" value="Email *"/>	
<input type="text" value="Website"/>	
<input type="button" value="Publicar comentário"/>	

O conteúdo deste site é Copyleft e está publicado sob a Licença Creative Commons (CC BY-NC-SA 3.0). Hospedado na PortoFácil

Powered by WordPress | Theme: AccessPress Mag